



Época Colonial

Professor Rodrigo Borgues

- culto religioso;
- ordens religiosas, como os jesuítas, beneditinos, franciscanos e carmelitas, arte ligada diretamente à liturgia católica;
- *tejupares*, choupanas feitas de galhos de árvore e folhas de palmeiras. Tejupar vem do tupi: *teyy*, povo; *upad*, sítio;
- Construção de fortalezas para a proteção ;



Ruinas da casa da torre de Garcia Garcia d'Ávila



Ruinas da casa da torre de Garcia Garcia d'Avila



Seqüência evolutiva da edificação ao longo de sua história,
segundo o arquiteto Paulo Ormino de Azevedo.
Crédito: Fundação Garcia D'Ávila



Seqüência evolutiva da edificação ao longo de sua história, segundo o arquiteto Paulo Ormindó de Azevedo.
Crédito: Fundação Garcia D'Ávila



Seqüência evolutiva da edificação ao longo de sua história, segundo o arquiteto Paulo Ormindó de Azevedo.
Crédito: Fundação Garcia D'Ávila



Sacristia



Interior da igreja



Parte frontal externa

Francisco Frias de Mesquita - Mosteiro de São Bento -RJ

Invasão holandesa

Frans Janszoon Post (-1612 -1680) foi um pintor dos Países Baixos.

Junto com Albert Eckhout, é considerado o mais relevante artista neerlandês a serviço de Nassau na comitiva que o acompanhou ao Nordeste do Brasil em meados do século XVII.

Chegou ao Brasil em 1637, com 24 anos de idade, e tomou parte em diversas expedições, com o objetivo de montar uma grande coleção de desenhos com motivos brasileiros para o seu mecenas.



Retrato de Frans Post por F. Hals.
C.1655



Frans Post - Engenho com capela - 1667



Frans Post - Igreja de São Cosme e São Damião em Igarassu, circa 1637/45



Frans Post - O Engenho



Frans Post - Paisagem com Jibóia , 1637



Frans Post - Vista da Ilha de Itamaracá , 1637



Frans Post - Forte dos Reis Magos , 1638



Frans Post -Casa de Fazenda , 1651



Frans Post -Vista de Olinda , 1650



Frans Post -Paisagem de Pernambuco com Casa-Grande , 1665



Frans Post -Engenho de Açúcar , 1652



Frans Post - Índios Tapuias (Tarairiu) Lutando e Caçando , 1665

Invasão holandesa

Albert Eckhout (1610 — 1666) foi um pintor, desenhista, artista plástico e botânico neerlandês. É autor de pinturas sobre o Brasil envolvendo a população, os indígenas e paisagens da região Nordeste. Viajou também por outras regiões da América após ter retornado à Europa.



Albert Eckhout - Dança dos Tarairiu (Tapuias) , s.d.



Albert Eckhout - Melão, Repolho e Outros Vegetais , s.d.



Albert Eckhout - Mandioca



Albert Eckhout - Florescência de Palmeira e Cesta de Temperos , s.d.



Albert Eckhout - Homem Mestiço , s.d.



Albert Eckhout -Abacaxi, Melancias e Outras Frutas , s.d.



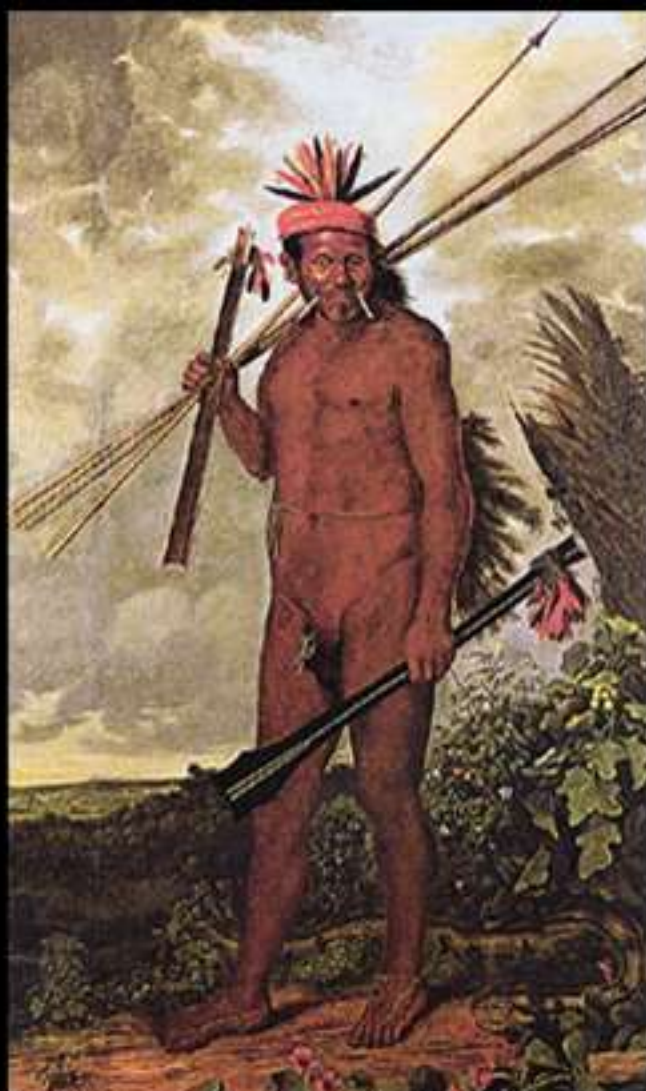
Albert Eckhout -Bananas, goiaba e outras frutas , s.d.



Albert Eckhout -cocos



Albert Eckhout -Mulher Mameluca , 1641 e Índia Tupi , 1641.



Albert Eckhout -Índia Tarairiu (Tapuia) , 1641 e Índio Tarairiu (Tapuia) , 1643



Albert Eckhout -Mulher Africana , 1641 e Homem Africano , 1641



Albert Eckhout - Índio Tupi , 1643



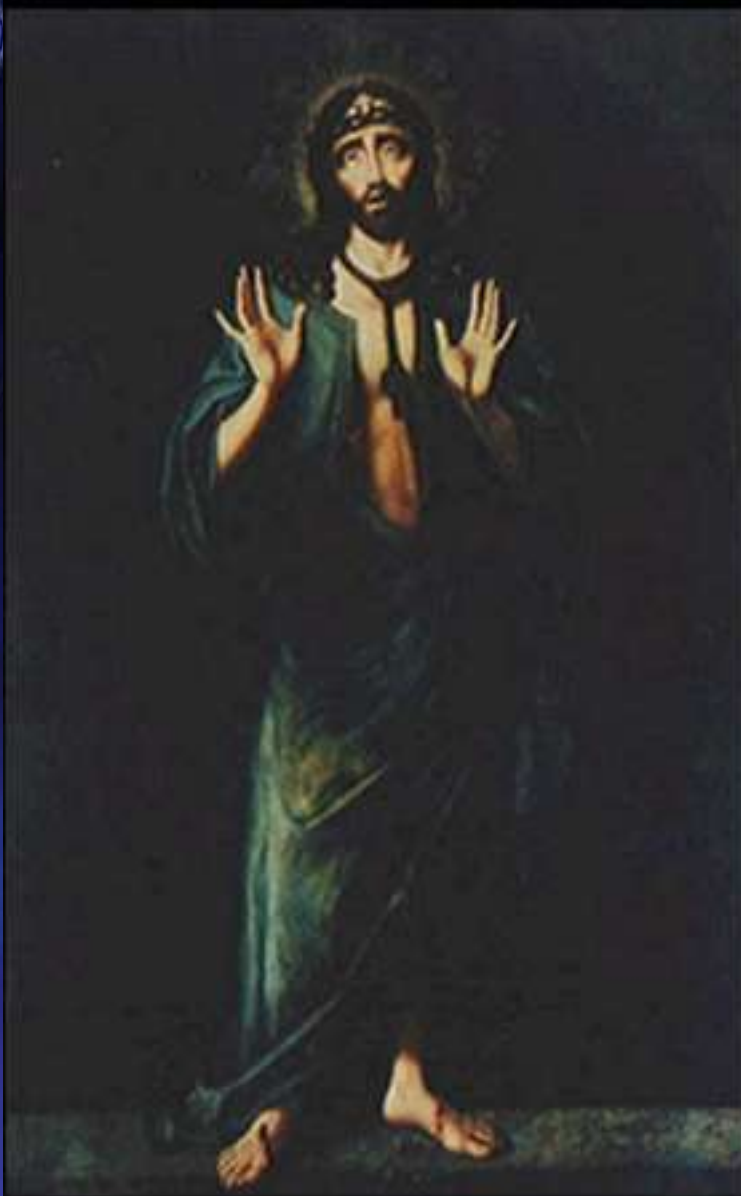
Frei Ricardo do Pilar

Frei Ricardo do Pilar, OSB (Colônia, c. 1635 — Rio de Janeiro, 1700) foi um religioso e pintor de alemão que viveu no Brasil colonial.

É considerado o primeiro pintor de vulto no Brasil, após Frans Post e Albert Eckhout, ambos a serviço de Maurício de Nassau.

Acredita-se que chegou ao Brasil por volta de 1660, onde trabalhou como pintor para o Mosteiro de São Bento a convite de Frei Manuel do Rosário.

Ingressou na Ordem Beneditina em 1695 e morreu, no Rio de Janeiro, em 12 de dezembro de 1700.



Frei Ricardo do Pilar
Senhor dos Martirios (1690)
na sacristia do
Mosteiro de São Bento, tela de

Frei Agostinho da Piedade

Frei Agostinho da Piedade (? - 1661) foi um escultor português em atuação no Brasil no século XVII e também monge beneditino. São atribuídas a ele 30 imagens de santos, todas em barro cozido. Ele nasceu em Portugal e veio muito cedo para o Brasil. Em Salvador, ingressou no Mosteiro de São Bento. A maior parte de suas obras está no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia.



Frei Agostinho da Piedade - Santo Amaro (c. 1580-1661)
e Sant'Ana Mestre (1642)



Frei Agostinho da Piedade - N. S. do Monte Serrate (1635)
e São Bento (1635)

Frei Agostinho de Jesus

Frei Agostinho de Jesus (c. 1600-1661) foi um dos primeiros escultores a trabalhar no Brasil.

Possivelmente foi discípulo do frei Agostinho da Piedade, trabalhando em estilo semelhante na produção de estatuária sacra em terracota. A maior parte de suas obras foram criadas para as congregações beneditinas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Nascido no Rio de Janeiro, passou boa parte de sua vida na cidade de Santana do Parnaíba, região da Grande São Paulo, onde, segundo estudiosos, confeccionou a belíssima imagem de Nossa Senhora da Conceição em terracota, que, encontrada nas águas do Rio Paraíba do sul, região de Guaratinguetá, em meados de outubro do ano de 1717, veio a dar início a uma grande devoção à milagrosa santa "aparecida", mais tarde conhecida como Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil.



Frei Agostinho de Jesus - N. S. da Piedade (s.d.)
e N. S. dos Prazeres (s.d.)



Frei Agostinho de Jesus - Santo Amaro (1652)
e São Bento (1652)



Frei Agostinho de Jesus - Santa Escolástica(1650)
e Frei Agostinho da Piedade - São Plácido (1630)

Aleijadinho

Antônio Francisco Lisboa, (Vila Rica, 29 de agosto de 1730 — Vila Rica, 18 de novembro de 1814) foi um importante escultor, entalhador, desenhista e arquiteto no Brasil colonial.

Com um estilo relacionado ao Barroco e especialmente ao Rococó, é considerado o maior expoente da arte colonial em Minas Gerais (comumente chamada Barroco mineiro) e no Brasil colônia em geral. Toda sua obra foi realizada em Minas Gerais, especialmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Congonhas do Campo. Os principais monumentos que contém suas obras são a Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto e o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.



Aleijadinho - N. S. das Dores (s.d.) e
São Luiz (1750)



Aleijadinho - Sant'Ana Mestra (s.d.) e Atlante sustenta a tribuna do coro da capela de Nossa Senhora do Carmo, da Ordem Terceira do Carmo, em Sabará, MG



*"O S. Jorge que ali vai,
Com ares de Santarrão,
Não é São Jorge nem nada,
É o Coronel Zé Romão".*

São Jorge, século XVIII.
Madeira policromada, 203 x 90
x 56 cm.
Museu da Inconfidência, Ouro
Preto.



Aleijadinho - Santuário de Bom Jesus de Matosinhos (1758-1761)



Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo)
[A Última Ceia] , 1795 - 1796 madeira policromada



Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo)
[A Crucificação] , 1795 - 1796 madeira policromada



Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo)
[O Salvador Carregando o Madeiro] , 1795 - 1796 madeira policromada



**Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo)
[Coroação de Espinhos] , 1795 - 1796 madeira policromada**



**Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo)
[Flagelação] , 1795 - 1796 madeira policromada**



**Aleijadinho - Ceia (Via Crucis do Santuário de Congonhas do Campo)
[Cristo é Aprisionado] , 1795 - 1796 madeira policromada**



Aleijadinho - Profeta Isaías, Baruac e Daniel (Adro da Basílica de Congonhas),
1800 - 1805 pedra-sabão



Aleijadinho - Profeta Ezequiel, Oséias e Jonas (Adro da Basílica de Congonhas),
1800 - 1805 pedra-sabão



Aleijadinho - Profeta Amós, Joel e Abdias (Adro da Basílica de Congonhas),
1800 - 1805 pedra-sabão



**Aleijadinho - Profeta Naun e Habacuc (Adro da Basílica de Congonhas),
1800 - 1805 pedra-sabão**



Aleijadinho - Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto



Aleijadinho - Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto



Aleijadinho - Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto



Aleijadinho - Altar-mor da Igreja São Francisco de Assis



Aleijadinho - Capela-mor e altares laterais



Aleijadinho - Altar lateral de São Francisco de Assis



Aleijadinho - São Francisco de Assis João del Rei

Mestre Ataíde

Manuel da Costa Ataíde, (Mariana, 18 de outubro de 1762 – 2 de fevereiro de 1830), foi um pintor, dourador, entalhador e professor brasileiro.

Teve grande influência sobre os pintores da sua região, através de numerosos alunos e seguidores, os quais, até à metade do século XIX, continuaram a fazer uso de seu método de composição, particularmente em trabalhos de perspectiva no teto de igrejas. Documentos da época fazem freqüentemente referências a ele como professor de pintura. Em 1818, Ataíde tentou, sem sucesso, obter permissão oficial para fundar uma escola de arte em Mariana, sua cidade natal.

Foi contemporâneo e parceiro de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. No período de 1781 a 1818, pintou e dourou as imagens de Aleijadinho para o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas do Campo.



Manuel da Costa Ataíde
Cristo a Caminho do Calvário ,
fim do séc. XVIII
Museu Arquidiocesano de
Arte Sacra (Mariana, MG)



Manuel da Costa Ataíde
São Francisco Alcança
as Graças
da Porciúncula
(painel lateral da capela-mor),
fim do séc. XVIII
Igreja de São
Francisco de Assis
(Ouro Preto, MG)



Manuel da Costa Ataíde
São Francisco
Recebe as Regras da Sua Ordem
(painel lateral da capela-mor)
, fim do séc. XVIII
Igreja de São Francisco de Assis
(Ouro Preto, MG)
Reprodução fotográfica
Pedro de Moraes



Manuel da Costa Ataíde
Anjos (forro do camarim
do retábulo do altar-mor) ,
fim do séc. XVIII
pintura sobre madeira
Igreja de São Miguel e Almas
(Ouro Preto, MG)

Manuel da Costa
Ataíde, Assunção da Virgem,
1804-1807 óleo sobre
madeira, Igreja de São
francisco de Assis (ouro
Petro, MG)





Manuel da Costa
Ataíde, Assunção da Virgem,
1804-1807 óleo sobre
madeira, Igreja de São
francisco de Assis (ouro
Petro, MG)



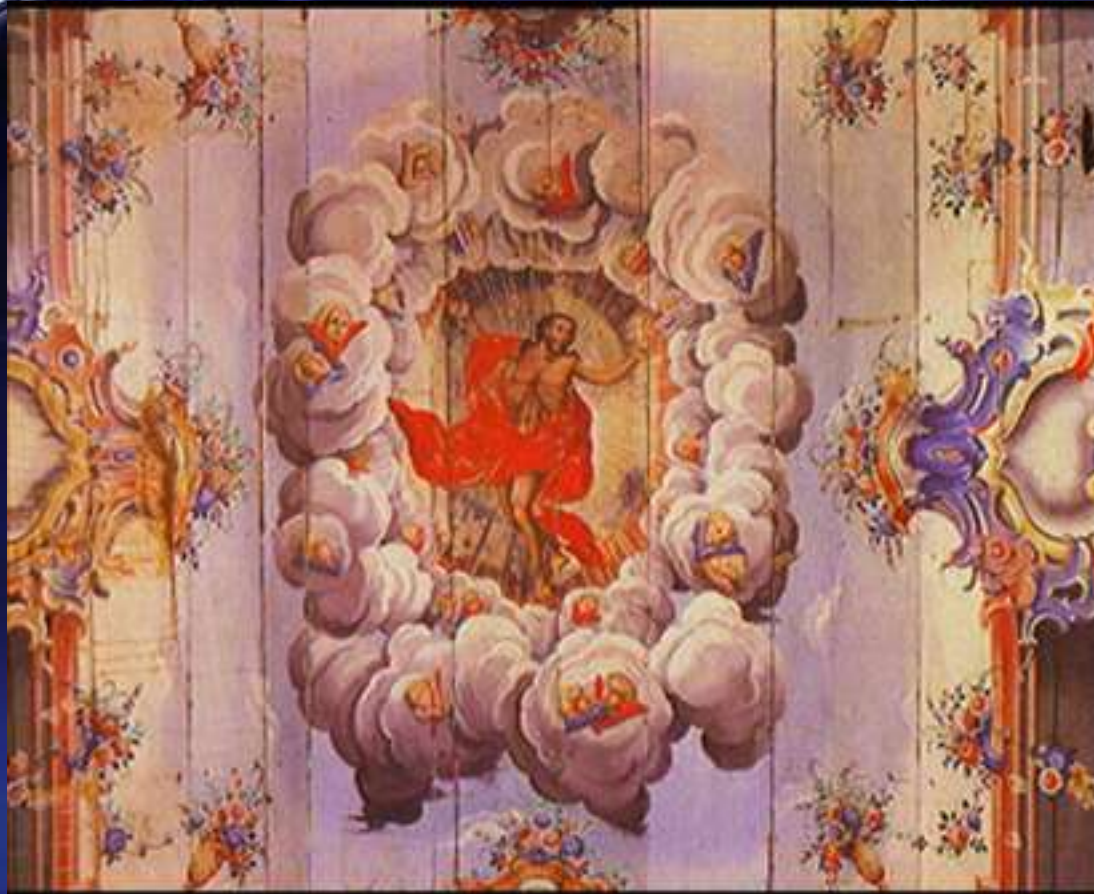
Manuel da Costa Ataíde
Elementos Ornamentais e Anjos
(detalhe do forro da nave)
1804 - 1807
óleo sobre madeira
Igreja de São Francisco de Assis
(Ouro Preto, MG)



**Manuel da Costa Ataíde
São Francisco Recebe
as Regras da Sua Ordem
(detalhe do painel lateral da
capela-mor), fim do séc. XVIII
Igreja de São Francisco
de Assis (Ouro Preto, MG)**



Manuel da Costa Ataíde Anjos músicos (detalhe do forro da nave) , 1804 - 1807
óleo sobre madeira
Igreja de São Francisco de Assis (Ouro Preto, MG)



**Manuel da Costa Ataíde
Ascensão de Cristo
(forro da capela),
fim do séc. XVIII
pintura sobre madeira
Capela da Fazenda
Boa Esperança
(Belo Vale, MG)**



Manuel da Costa Ataíde
Batismo de Cristo
(detalhe do painel do batistério),
fim do séc. XVIII
Catedral de Nossa Senhora
da Assunção (Mariana, MG)



Manuel da Costa Ataíde
Ascensão de Cristo
(detalhe do forro da capela-mor),
1806 pintura sobre madeira
Igreja Matriz de Santo Antonio
(Santa Bárbara, MG)



Manuel da Costa Ataíde
A Virgem Entrega o Menino
Jesus a Santo Antônio
(forro da nave),
ca. 1810 Igreja Matriz
de Santo Antônio
(Ouro Branco, MG)



Manuel da Costa Ataíde
A Virgem Entrega o Menino Última Ceia [A Ceia do Senhor] , 1828 óleo
sobre tela, c.i.d. Museu Histórico do Colégio do Caraça (Santa Bárbara, MG)

Professor Rodrigo Borges

Algumas Igrejas

Igreja Nossa Senhora do Carmo (Ouro Preto)

Sua construção ocorreu entre 1766 e 1772 e a igreja era freqüentada pela aristocracia de Vila Rica. Participaram de sua ornamentação Aleijadinho, Manoel da Costa Ataíde. A decoração deste templo mostra toda a elegância do período barroco-rococó da arte colonial mineira. Suas obras foram arrematadas por José Pereira dos Santos e Manuel Francisco Lisboa, pai do grande mestre Aleijadinho, que foi o responsável pelo risco elaborado em 1766. Provavelmente, foi sua última grande obra, pois veio a falecer um ano depois. “Por ser irmão da ordem, cobrou apenas 50 oitavas de ouro pelo seu trabalho” (Adalgisa A. Campos). Acredita-se que seu filho, anos mais tarde, fez modificações neste risco. Entre 1767 e 1769, o também arrematante, João Alves Viana, executou grande parte da obra de alvenaria comum e cantaria de portas e janelas. A primeira etapa da obra foi a capela-mor, mantendo parte da velha capelinha de Santa Quitéria que, em 1771, já estaria demolida. Pórtico, lavatório da sacristia e arcos do coro foram arrematados por Francisco de Lima Cerqueira e, em 1780, estavam concluídos.



Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Ouro Preto, 1784.

Igreja Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia

(Ouro Preto)

Fundada na metade do século XVIII, a confraria de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia do Bairro de Ouro Preto, funcionou durante 20 anos na igreja de São José. Em 1771 resolveu construir sua capela própria. A obra foi arrematada por Henrique Gomes de Brito, mestre pedreiro, natural da cidade do Porto que trabalhou em diversas obras de Ouro Preto. A 1º de janeiro de 1773 uma parte da igreja foi inaugurada, e com o passar do tempo diversos pagamentos foram feitos a outros empreiteiros. Em 1793, Manuel Francisco de Araújo assinou um recibo "por meu trabalho de lhe fazer os riscos e condições para a fatura da obra da capela". No mesmo ano Araújo contratou a execução de dois altares. Em 1810, o entalhador Manuel Gonçalves Bragança, pardo, executou o baixo-relevo da Virgem da Misericórdia, sobre a portada. Esse baixo-relevo foi erradamente atribuído a Aleijadinho. E, no início do século XIX, foi construído o campanário da fachada.



Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Misericórdia, 1773.

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar (Ouro Preto)

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, Minas Gerais, é uma das edificações católicas mais conhecidas entre as que foram erguidas durante o Ciclo do Ouro.

Foi construída em torno de uma capela durante os primeiros anos do século XVIII e ampliada em 1712 com recursos dos devotos, embora as intervenções principais tenham seguido até o final do século.

A Paróquia do Pilar foi a mais rica e populosa em Vila Rica, já que reuniu o maior número de irmandades e, por isso, a Matriz recebeu mais ornamentos em preparação para uma "boa morte". As irmandades tinham lugares específicos dentro do templo, uma forma de representar e expressar a hierarquia social dos fiéis. Seu projeto é atribuído ao engenheiro militar Pedro Gomes Chaves Xavier a partir de traçado poligonal de 1736 atribuído a Antônio Francisco Pombal.



Matriz de Nossa Senhora do Pilar , 1731. projeto Pedro Gomes Chaves (atribuição)

Igreja e Convento de São Francisco (Salvador)

Sua origem data de 1686, seguindo um projeto do Padre Vicente das Chagas. O convento foi iniciado primeiro e, em 1708, foi lançada a pedra fundamental da igreja, com o edifício terminado em 1723, mas sua decoração ainda levou mais tempo. O convento foi concluído em 1752, porém todo o complexo só foi finalizado em 1782, com a colocação dos azulejos e arremate da portaria.



Fachada da Igreja de São Francisco



Igreja do convento de São Francisco, Salvador, BA



Capelas Laterais da Igreja de São Francisco



Anjos atlantes que "sustentam"
colunas na Igreja do Convento
de São Francisco,
Salvador, BA, construída
entre 1708-40,

Igreja dos Reis Magos (Nova Almeida, ES)

A história da Igreja dos Reis Magos é uma história de fé, trabalho, lutas, sofrimento e, acima de tudo, de alegria.

Dos antigos aldeamento jesuítico no Espírito Santo, somente a ex-aldeia dos Reis Magos, composta de Igreja, residência e praça, ainda permanece completa e com as características originais.

A sua construção teve início com o Padre Braz Lourenço, junto aos índios Tupiniquins locais. A primeira capela foi erigida no dia 06 de janeiro de 1557. Era pequena e feita de palhas. "Em 1569 é construída uma nova capela, com ampliação para residência dos padres, terminando-se a obra em 1580.

A construção da Igreja segue a linha arquitetônica de outras edificações da ordem dos jesuítas, num programa construtivo de "quadra". A construção atendia basicamente a três necessidades primordiais dos jesuítas: o culto, o trabalho de doutrina e dos ofícios e da residência.

A localização permitia boa locomoção para o interior ou para o contato com outras aldeias, pelo litoral, o que facilitava o trabalho de catequização dos índios e propiciar uma fuga fácil no caso de invasão



Altar em madeira feito pelos índios e jesuítas, mostrando os entalhes barrocos, século 17.
Igreja dos Reis Magos, Nova Almeida, Serra, ES

Alpoim

José Fernandes Pinto Alpoim (1700 — 1765) foi um militar português e um dos principais nomes da arquitetura do século XVIII no Brasil colonial, particularmente no Rio de Janeiro.

Nasceu em Viana do Castelo, no norte de Portugal, em 14 de Junho de 1700. Seguiu a carreira militar até ao posto de sargento-mor, realizando atividades de engenharia em Portugal antes de vir ao Brasil.



José Fernandes Pinto Alpoim (1695-1765). Construído segundo projeto do engenheiro Alpoim, para moradia dos vice-reis, e inaugurado em 1743. Posteriormente, foi a residência de D. João VI e dos imperadores



José Fernandes Pinto Alpoim (1695-1765). Palácio dos Governadores -
Escola de Minas e Metalurgia 1741.



THE PALACE.

José Fernandes Pinto Alpoim (1695-1765). O Paço na década de 1830, em gravura de Henry Chamberlain.

Mestre Valentim

Mestre Valentim era mulato, filho de um fidalgo português e de uma africana. Alguns autores defendem que seu pai o levou a Portugal em 1748, onde teria aprendido escultura. De volta ao Brasil em 1770, estabeleceu uma oficina no centro do Rio de Janeiro e entrou para a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Realizou vários trabalhos de talha dourada para igrejas cariocas até a sua morte.

Durante o governo do vice-rei D. Luís de Vasconcelos e Sousa (1779-1790) foi encarregado das obras públicas da cidade, tendo projetado diversos chafarizes e o Passeio Público do Rio de Janeiro, primeiro parque público das Américas.

Faleceu em 1813 e foi sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Rio de Janeiro).



Mestre Valentim entrega o projeto do Recolhimento da Nossa Senhora do Parto a D. Luís de Vasconcelos e Sousa (João Francisco Muzzi, 1789, detalhe).



Valentim da Fonseca e Silva(1745-1813).Chafariz da Praça do Carmo
(Atual praça XV) RJ.



Valentim da Fonseca e Silva(1745-1813).Vista do Largo do Carmo (Debret, 1834).
Em primeiro plano vê-se o Chafariz de Mestre Valentim junto ao cais..



Valentim da Fonseca e Silva(1745-1813). estátuas de Narciso (esq.) e Eco (dir.) estão hoje no Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Valentim da Fonseca e Silva(1745-1813).
Figura da Virtude , s.d.
cedro
118 x 56 x 30 cm
Museus Castro Maya - I
PHAN/MinC (Rio de Janeiro)



Valentim da Fonseca e Silva(1745-1813).
Painéis da Pilastra do altar
de São Gonçalo do Amarante,
Igreja de São Pedro , ca. 1801 - 1802
madeira policromada e dourada
Fundação Cultural Ema
Gordon Klabin (São Paulo, SP)



Valentim da Fonseca e Silva(1745-1813).
Florão com Cabeça de Anjo ,
ca. 1801 - 1802
madeira
120 x 80 x 30 cm
Coleção Particular



Valentim da Fonseca e Silva(1745-1813).
Florão com Cabeça de Anjo ,
ca. 1801 - 1802
madeira policromada e dourada
140 x 90 x 28 cm
Coleção Particular



Grande Cartela com Querubim ,
ca. 1801 - 1802
madeira policromada e dourada
Coleção Particular



José Joaquim da Rocha

José Joaquim da Rocha (? , 1737 — Salvador, 1807) foi pintor, encarnador, dourador e restaurador brasileiro.

É provável que tenha aprendido seu ofício em Lisboa. Em 1764 está em Salvador, atuando como auxiliar de Leandro Ferreira de Sousa na pintura e douramento de um painel realizado para o Recolhimento da Santa Casa.

Em 1766 dirige-se a João Pessoa e trabalha no Convento e Igreja de Santo Antônio, seguindo em 1769 para Recife a fim de decorar o forro da igreja do Convento de Santo Antônio, já como mestre-pintor.

Em 1774 retorna a Salvador e executa a pintura de perspectiva arquitetônica ilusionística no teto da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, uma de suas obras-primas. Também deixou trabalhos nas igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (1780), da Ordem Terceira de São Domingos (1781), e de Nossa Senhora da Palma (1785).

Algumas de suas obras estão expostas no Museu de Arte da Bahia.



**José Joaquim da Rocha (1737-1807). Glorificação dos Santos Franciscanos (forro da nave) , 1766 - 1769 óleo sobre madeira Convento de Santo Antônio. Igreja (João Pessoa, PB)
Reprodução Fotográfica Lew Parella**



José Joaquim da Rocha (1737-1807). São Francisco recebendo os estigmas de Cristo (detalhe 1 - forro da nave), 1766 - 1769 óleo sobre madeira Convento de Santo Antônio. Igreja (João Pessoa, PB)



José Joaquim da Rocha (1737-1807). Santo Agostinho (painel sobre o arcaz da sacristia) , 1769 Convento de Santo Antônio. Igreja (Igarapu, PE)



José Joaquim da Rocha (1737-1807). Alegoria do ingresso de São Domingos no céu (forro da nave) , ca. 1781 pintura sobre madeira Igreja da Ordem Terceira de São Domingos (Salvador, BA)



José Joaquim da Rocha (1737-1807). O Sepultamento , 1786
óleo sobre tela
Museu de Arte da Bahia (Salvador)

O Cabra

Francisco das Chagas, o Cabra, foi um escultor brasileiro ativo em Salvador no século XVIII.

Pouco se sabe a seu respeito. Em 1758 foi contratado pela Ordem Terceira do Carmo de Salvador para esculpir três imagens de Cristo, um Crucifixo, um Cristo sentado sobre uma pedra, e um Senhor dos Passos, cuja identificação é problemática, possivelmente tendo desaparecido no incêndio da igreja do Carmo em 1788. Contudo a tradição o aponta como autor de outras peças, como o Cristo Morto e o Cristo da coluna na mesma igreja, e um São Pedro de Alcântara no Convento de São Francisco.



Francisco das Chagas- O Cabra
Cristo da Coluna , séc. XVIII
madeira
Museu do Carmo (Salvador, BA)